

Visita a Moçambique foi promissora e lucrativa

N. 19/5/84

— W. Holtes, director da SAFTO

«Existem projectos com grande possibilidade de se desenvolver, mas gostaríamos de apresentar também algumas pequenas questões que podem ser óbice a que outros possam avançar» — foram palavras de W. Holter, director da SAFTO, quando se dirigia ao Presidente da Câmara de Comércio de Moçambique, na altura em que se fez o balanço da visita que um grupo de homens de negócios sul-africanos fez ao nosso País, esta

Por coincidência também, horas antes, a delegação visitante estivera na Mabor de Moçambique e uma passa-

gem, embora rápida, pelas instalações daquela unidade fabril arrancara ao director da SAFTO um, talvez involun-

semana. Ele apontou vários problemas, entre os quais, a falta de acomodação para quem nos visita e a impossibilidade de se encontrar transporte e combustível.

Palavras que, postas com cautela, não nos ofendem porque correspondem à verdade, são também chamada de atenção muito séria à necessidade imediata de aumentarmos, a todos os níveis, a nossa eficiência e melhorar as condições de trabalho.

tário «que maravilhosas eficiência» que culminou a admiração de todos, pelo trabalho que ali viram.

De facto, na Mabor cada pormenor é estudado e posto em prática no sentido de se rendibilizar o conjunto da produção e, como resultado, um produto final de alta qualidade obtido com elevado índice de produtividade. Situação idêntica foi detectada, por exemplo, nos armazéns frigoríficos do porto de Maputo e há certamente mais exemplos que provam que é possível obter qualidade e eficiência, quando existe uma direcção capaz e interessada.

O que é um facto é que, nesta fase da nossa vida histórica, quando arrancamos para uma etapa decisiva do desenvolvimento, não podemos estar dependentes do improviso, apresentar justificações pelas nossas «insuficiências» a empresários que aqui se deslocam.

ÁFRICA DO SUL PRESENTE NA FACIM

Empresas da África do Sul, estarão presentes na FACIM deste ano, revelou também nesse encontro o director da SAFTO, respondendo ao convite que a direcção da FACIM lhe endereçou.

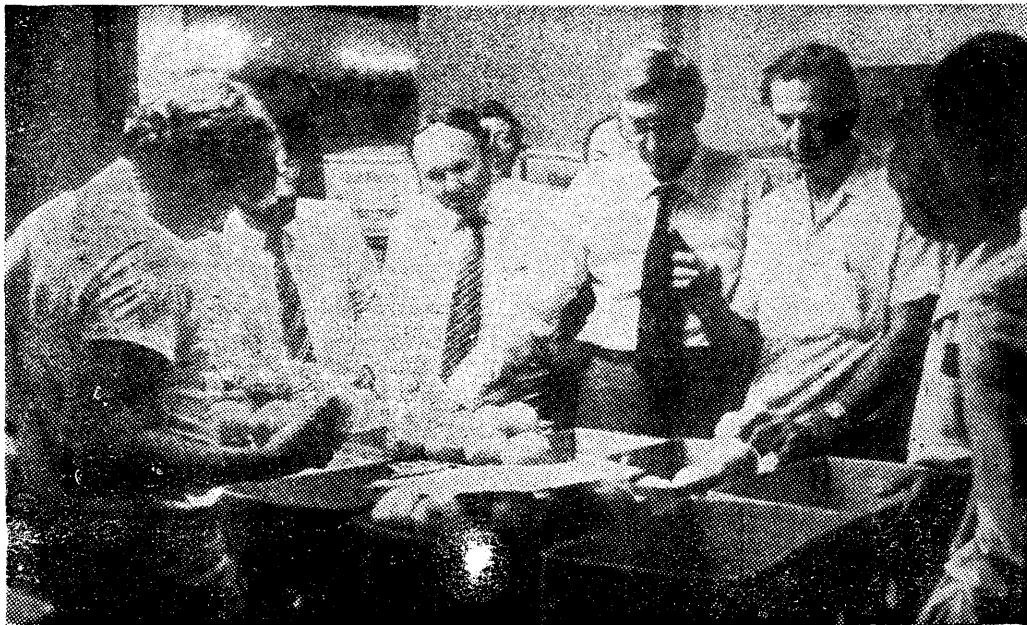
Ele informou que, este ano, serão poucas as presenças porque elas visam essencialmente a apresentação de empresas ou grupos de empresas que avançaram já bastante nos contactos com empresas moçambicanas para a concretização de propostas de interesse comum. Possivelmente, entre elas contar-se-ão alguns dos grandes utilizadores do porto de Maputo, agora definitivamente considerado como es-

tando ao serviço preferencial da província sul-africana do Transvaal.

Os empresários que esta semana aqui estiveram, referiram também contactos com empresas diversas moçambicanas o que, confirmámos depois junto das partes interessadas em Moçambique, abre francas perspectivas de desenvolvimento de relações económicas ao nível dos sectores de electricidade, cerâmica, metalurgia e exploração dos recursos minerais. Ambas as partes, até agora, foram bastante cautelosas, limitando-se praticamente a informar que os contactos estão avançados, há possibilidades, mas restam certas questões de pormenor a observar.

Por sua vez, B.F. Mason, representante do Hill Samuel Merchant Bank, que fazia parte da delegação da SAFTO, disse que o seu banco dispunha, para já, de 30 milhões de randes para investir, dependendo para isso das propostas que lhes forem apresentadas. Ele foi mais longe e acrescentou: **há concretamente três projectos já aceites em princípio, faltando agora apenas ultimar pormenores.** Ele escusou-se, no entanto a identificar os projectos que referia.

Entretanto, tudo está a ser feito, de parte a parte para que **não esmoreçam estes primeiros contactos**, conforme nos confidenciou uma fonte ligada à Câmara de Comércio de Moçambique. Assim, para já, o Presidente da Câmara foi convidado, pela SAFTO, para chefiar uma delegação de empresários moçambicanos numa visita à África do Sul, o que deverá verificar-se até Setembro próximo. Por outro lado, a maioria dos homens de negócios que aqui veio agora em grupo, informou que tem programadas novas visitas individuais a Maputo, o que não deixa de ser confirmação que negócios de interesse comum estão a avançar.



A delegação sul-africana, na altura em que, terça-feira última, visitava o entreposto frigorífico de fruta no porto de Maputo. (Foto de A. Millço)